Letras
encomiasticas

Calahorra

1752

Reel: 46 Title: 9

BIBLIOGRAPHIC RECORD TARGET
PRESERVATION OFFICE
CLEVELAND PUBLIC LIBRARY

RLG GREAT COLLECTIONS
MICROFILMING PROJECT, PHASE IV
JOHN G. WHITE CHAPBOOK COLLECTION

Master Negative Storage Number: OCl00046.09

Control Number: BCH-3177
OCLC Number : 07451511
Call Number : W 381.5698 P838 no. 4

Title : Letras encomiasticas, que trataõ da festividade de touros, em que huma prudente portugueza refere a outra mana sua algũas cousas dignas de toda a mayor attençaõ, que vio, e acçoens, que observou.

Imprint : Calahorra : En la impression de los libros viejos, 1752.

Format : [8] p. ; 20 cm.

Note : Cover title.

Note : Title vignette (woodcut).

Subject : Bullfights Poetry.

Subject : Chapbooks, Portuguese.

MICROFILMED BY
PRESERVATION RESOURCES (BETHLEHEM, PA)
On behalf of the
Preservation Office, Cleveland Public Library
Cleveland, Ohio, USA
Film Size: 35mm microfilm
Image Placement: IIB
Reduction Ratio: 8:1
Date filming began: 9-28-94
Camera Operator: CS

LETRAS

ENCOMIASTICAS,

que trataõ da Feſtividade de

TOUROS.

EM QUE HUMA PRUDENTE

PORTUGUEZA

REFERE A OUTRA MANA SUA algũas couſas dignas de toda a mayor attençaõ, que vio; e accçens, que obſervou.

CALAHORRA:
En la Impreſſion de los Libros viejos.

Año de 1752.

MINUETE

JA' vi os Touros,
Querida mana,
E á Castelhana
Vi tourear.
Na Real Tribuna,
Com gravidades,
As Magestades
Vi respeitar.
No nosso Rey,
Com fidalguia,
Tanta alegria
Indica paz.
Os Estadistas,
De alegre o verem,
Sò estas querem,
Pronosticar.
Ao Regio lado
Vi a Princeza,
Toda belleza
Muy singular.
Vi as Infantas
Lindas, e bellas,
Que como Estrellas
Fazem cegar.
De Astros taõ Regios
Vi aos Infantes
Luzes brilhantes
Participar.
O Presidente
Vi do Senado
O authorizado
Cargo illustrar.

Os

Os Senadores;
Que lhe aſſiſtiaõ,
Pleno faziaõ
Seu Tribunal.
Vi nas Fidalgas
Tantos primores,
Que nas mais flores
Naõ ſe vem já.
Tudo he aſſombro,
Tudo portento,
Só luzimento
Divizey lá.
Mil Camarotes
Taõ adornados,
Que o bem armados
Graça lhes dá.
Tanto damaſco
Nelles pendente,
Que a toda a gente
Alegrar faz.
Grandes Senhoras,
Bellas meninas,
Com ſedas finas
Vi lá brilhar.
Muitas Matronas
Vi lá bizarras.
Com prendas raras
Para matar.
Do Ophir o ouro,
Bellos diamantes
Rayos brilhantes
Vi ſcintillar.
Tantas deidades,
Todas formoſas,
Triſtes as rozas
Fazem ficar.

Tal bizarria
A' Portugueza,
Tanta lindeza
Só temos cá.
Muy bella he França,
Vistosa, e boa;
Mas nunca a Lisboa
Póde chegar.
Tudo formava
Tal resplandor,
Tanto primor,
Que eu naõ vi igual.
Nos Camarotes
A bizarria
Toda se via
Mesmo capaz.
Na Fidalguia,
Como Nobreza,
Tanta riqueza
Faz admirar.
Alli brilhava
Na conjunctura
A compostura
Da Guarda Real.
Vi seu Tenente,
Que he todo ayroso;
Muito lustroso
Bizarriar.
O Capitaõ pois,
Que em tudo he raro;
Como preclaro,
Render nos faz.
Nas cortezias
Taõ excellente,
Que toda a gente
Fez agradar.

Que

Que bem montado,
Que cortez todo,
Com grave modo
Vi recuar!
Todo hum Adonis,
Bello, e perfeito,
Foy o direito
Lado occupar.
Como na Praça
Já nada aguarda,
Muy prompto a Guarda
Fez retirar.
Vieraõ entrando
Muy bellas danças
Destras mudanças
A executar.
Vi as Siganas
Todas farçolas
Com quatro *Viólas*
Vir a tocar.
Vi nas Couveiras,
Com graças summas,
Muy bellas plumas
Todas ao ar.
Outras por arcos
Todos de flores,
Com bem primores,
Via passar.
Lá vi saltando
Aos Galleguinhos,
Com huns paozinhos
A traquinar.
A dança preta
Nada reluz;
Pois como nus
Via saltar.

Que

Que bellas moças
  Todas garridas,
  Bem parecidas
  Vi lá dançar!
Cada qual dellas,
  Em competencia,
  A preferencia
  Cuida em levar.
Sem voltar caras
  Se vaõ embora,
  E para fóra
  Cada qual vay.
Nisto vi logo
  Carros Triunfantes
  Muito galantes
  Na Praça entrar.
Varias figuras
  Nelles se viaõ,
  Naõ sey que queriaõ
  Significar.
Voltaraõ logo
  Sem ordem minha;
  Pois muito tinha
  Para admirar.
Os Cavalleiros,
  Depois dos Carros,
  Muito bizarros
  Vi logo entrar.
A boa postura
  Nada se affecta,
  Pois á Geneta
  Sabem montar.
Ao Sol Portuguez,
  Com bizarrias,
  Tres cortezias
  Vaõ tributar.

Logo

Logo ao Touro
Cada hum fez sórte,
Ao qual da morte
O annuncio dá.
Hum Combatente,
Com muito gosto,
Foy para o posto
O Boy esperar.
N'um Touro bravo,
Que o accommette,
Hum rojaõ mette
Que o faz prostrar.
Tudo o que ao Neto
Lhe competia,
Nelle se via
Desempenhar.
Em toda a tarde
Vi sórtes varias,
Que as alimarias
Naõ eraõ màs.
Outras mais cousas
Vi vir no meyo,
Que hum bom recreyo
Fizeraõ das.
N'um Camarote
estive usana,
e senti, mana,
Naõ ires lá.
E perdoay-me
Toda a miudeza
Com bem clareza
Naõ explicar,
Pois esta Festa
Faz com agrado
A ElRey o Senado
Pelo acclamar,

Que

Que viva diga
O mundo inteiro
Jozè o Primeiro
De Portugal.
Viva hum tal Rey,
Que o Reyno augmenta,
E nos contenta
No deſpachar.
Viva a Rainha,
Que por querida
Lyſia rendida
Vivas lhe dá.

Viva, Viva.

De S. R. L.